

5. OS ENTREVISTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os artistas e gestores entrevistados. Para isso, fornece uma breve biografia de cada um deles, abordando aspectos como sua formação e vida profissional. No caso dos criadores também são indicadas suas principais obras.

É interessante destacar que não havia qualquer relação da pesquisadora com os entrevistados antes do início do estudo. O primeiro contato pessoal com cada um deles foi efetivamente realizado na própria ocasião da entrevista. No entanto, todos foram extremamente simpáticos e solícitos: pareciam mesmo ter prazer no encontro. As conversas, inclusive, em sua maioria, prosseguiram por um bom tempo após as questões do roteiro terem sido todas respondidas. Algumas vezes, mesmo após o gravador ser desligado.

Os entrevistados são apresentados a seguir: primeiro os artistas e logo depois os gestores.

5.1. Os artistas

Os criadores foram selecionados por serem escritores ou artistas visuais atuantes no mercado, mas trouxeram outras contribuições sobre o trabalho nas indústrias criativas. Por exemplo, Adilson é também diretor de criação e Analu é atriz, além de artista visual.

Para a abertura da apresentação de cada artista foram selecionados uma foto do criador e um texto de sua autoria. No caso dos escritores, esses textos são trechos de livros publicados e no caso dos artistas visuais são pensamentos registrados em seus *sites*. A exceção ocorre com Angelo: por não haver qualquer escrito disponível, foi utilizado um trecho da entrevista. Acredita-se que esses elementos auxiliam o leitor na formação da imagem dos criadores.

Os artistas são apresentados a seguir: primeiro os escritores e em sequência os artistas visuais.

5.1.1. Alexandre Plosk



“Sentado em minha cela, olhei em volta. O que mais poderia querer? A cama, algumas frutas, uma garrafa d’água, outra de café, folhas de papel, uma caneta, alguns livros, silêncio e todo o tempo do mundo.”

(PLOSK, 2004, página 9)

Alexandre nasceu no Rio de Janeiro, em 1968. cursou Publicidade e Cinema. Além de ser escritor de ficção, é roteirista de cinema e televisão. No cinema, assinou a direção de curtas-metragens e escreveu o roteiro do longa *Bellini e a Esfinge*, de 2001, baseado no livro homônimo de Tony Bellotto, que ganhou o prêmio de melhor filme no Festival do Rio.

Em 2004, publicou seu primeiro romance, *Livro Zero*, e em 2008 o segundo, *As confissões do Homem Invisível* (PLOSK, 2008). Em 2010, participou da antologia de contos *Primos – histórias da herança árabe judaica*, organizada por Tatiana Salem Levy e Adriana Armony. Os livros de Alexandre foram publicados pelas editoras Planeta e Bertrand Brasil.

Atualmente, Alexandre é roteirista da TV Globo.

5.1.2. Adilson Xavier



“Cada vez mais, as ideias de José se aclaravam: a busca de sua vida não era por riqueza, mas por relevância.”

(XAVIER, 2010)

Adilson nasceu em 8 de dezembro de 1955. Fez cursos de Direito, Administração e Música. Em cinema “*sempre foi um autodidata*” e fez curso de *cameraman*. Trabalhou como advogado e queria seguir carreira de músico, compondo. Por causa da música, acabou ingressando em uma nova área: conseguiu um estágio em uma agência de propaganda, uma possibilidade da qual “*nem tinha noção da existência*”, e compôs o famoso jingle “*pra nós, você é mais, você é Sendas*”. A partir daí, começou a “*tomar gosto*” pela propaganda:

Me chamaram pra, pra acompanhar a produção do filme, e eu achei um barato, e aí no filme seguinte da Sendas eu sugeri um roteiro, eles gostaram também, aí eu consegui um estágio na agência que era a AM/PM... E aí, voilá, fui largando tudo pra ficar com a propaganda. Mas o meu barato sempre foi esse de, de... de escrever, de compor... sempre no ramal criativo, né? Até que eu entrei numa de que tava na hora de escrever livro.

Em 1975, iniciou sua carreira como criador e produtor de filmes e trilhas sonoras publicitárias. Em 1982 foi trabalhar como redator na Casa Propaganda, de onde saiu em 1986 para dirigir a criação da Giovanni e Associados. Em 1990 foi para a Contemporânea, e em 1994 foi voltou para a Giovanni, desta vez com o cargo de vice-presidente / diretor de criação. Em 1998, com a fusão entre a Giovanni e a FCB, Adilson, já como sócio, passou a ser um dos nomes de destaque do *team* criativo da FCB Worldwide na qual, junto com uma equipe de oito diretores de criação de seis diferentes países, é responsável pelos rumos de criação da empresa em nível mundial.

Adilson é ganhador de centenas de premiações nacionais e internacionais, como o Festival de Cannes, o *New York Festival*, o *London Festival* e o Fiap (*Festival Iberoamericano de Publicidade*), além dos títulos de Redator do Ano pela ABP (Associação Brasileira de Propaganda), Profissional de Propaganda do Ano no Colunistas Nacional e Publicitário do Ano no Colunistas Rio. Foi jurado do Festival de Cannes em 1998 e, por sete vezes, jurado do *Clio Awards*.

Em 2007, publicou seu primeiro livro, *O Deus da Criação: uma visão teológico-criativa religiosamente publicitária*, e em 2010 lançou seu primeiro romance, *E. O atirador de ideias*, ambos pela editora BestSeller.

Atualmente, Adilson é presidente da agência Giovanni+DraftFCB.

5.1.3. Marcelo Moutinho



“Como se fosse possível pescar estrelas com tarrafa, ele joga a rede ao céu toda noite. Menos quando o tempo nubla. (“Não consigo enxergá-las”, explica). Que não perguntem por que cata estrelas, nem digam que explodiram e são só brilho esperso, quimera, tapeação. Pescar nada tem a ver com pegar peixes.”

(MOUTINHO, 2006, página 101)

Marcelo nasceu no Rio de Janeiro, em 22 de junho de 1972. É formado em Jornalismo Cultural e em Comunicação Social, com especializações em Comunicação e Imagem. Escreve contos, organiza antologias e tem artigos e textos ficcionais veiculados em diversas revistas de cultura. Participou como escritor e mediador da Flip 2009 (Festa Literária Internacional de Paraty) e do Café Literário da Bienal do Livro do Rio de Janeiro em 2007 e 2009. É colaborador dos suplementos literários Prosa & Verso, do jornal O Globo, e Ideias, do Jornal do Brasil, e assina textos sobre cinema no site Críticos (MOUTINHO, 2010).

Marcelo é autor dos livros de contos *Memória dos barcos* (2001) e *Somos todos iguais nesta noite* (2006). Organizou as antologias *Prosas cariocas - Uma nova cartografia do Rio* (2004), *Contos sobre tela* (2005) e *Dicionário Amoroso da Língua Portuguesa* (2009), das quais é também co-autor. Foi responsável pela coordenação do *Manual de Sobrevivência nos Butiquins mais Vagabundos* (2006), de Moacyr Luz, e do livro *Bip Bip, 40 anos – Histórias de um bar* (2008), e pela organização de *Canções do Rio – A cidade em letra e música* (2010). Participou ainda das antologias *35 segredos para não se chegar a lugar nenhum* (2008), *Dez cariocas* (2009) e *Como se não houvesse amanhã* (2010)

Seus livros foram publicados pelas editoras Rocco, Sete Letras, Casa da Palavra, Pinakotheke e Senac RJ. Atualmente Marcelo trabalha como editor de conteúdo das publicações impressas e virtuais da OAB/RJ (Ordem dos Advogados do Brasil – Rio de Janeiro).

5.1.4. Heloisa Seixas



“Fico lembrando de quando comecei. Estava com quase quarenta anos e de repente alguma coisa dentro de mim clamou por ser escrita, mas clamou ferida, gritando. E eu cedi. As pessoas às vezes me perguntam se não é preciso coragem para começar a escrever tão tarde, mas respondo que não foi por coragem que comecei, e sim por covardia. Tinha medo de morrer. Ou melhor, tinha certeza de que morreria se não escrevesse.”

(SEIXAS, 2009, página 44)

Heloisa nasceu no Rio de Janeiro, em 26 de julho de 1952. É contista, romancista, cronista e tradutora. Formou-se em jornalismo, em 1974, e passou a trabalhar como redatora e subeditora no jornal O Globo. Em 1988, atuou como jornalista na agência de notícias norte-americana UPI (*United Press International*) e, em 1990, tornou-se assessora de imprensa da representação da ONU (Organização das Nações Unidas), no Rio de Janeiro. Em 1995, Heloisa publicou seu primeiro livro de contos, *Pente de Vênus*, e no ano seguinte seu primeiro romance, *A Porta*. Em 1997, abandonou a carreira de assessora e tornou-se jornalista *freelancer*, cronista em periódicos e tradutora - dedicando-se assim, com mais ênfase, à sua produção literária (ITAÚ CULTURAL, 2007a).

Desde então, Heloisa tem escrito livros de vários gêneros:

Romances:

- *A porta* (1966)
- *Diário de Perséfone* (1998)
- *Pérolas absolutas* (2003)

Livro de memórias:

- *O lugar escuro: uma história de senilidade e loucura* (2007)

Novela:

- *Através do vidro* (2001)

Livros de contos:

- *Pente de Vênus: histórias do amor assombrado* (1995)
- *Contos mínimos* (2001)
- *Sete vidas: sete contos mínimos de gatos* (2003)
- *Frenesi: história de duplo terror* (2006)
- *Contos mais que mínimos* (2010)
- *Uma ilha chamada livro* (2009)

Livro infantil:

- *Histórias de Bicho Feio* (2006)

Além disso, Heloisa organizou várias coletâneas e participou de diversas antologias. Seus livros foram publicados pelas editoras Record, Tinta Negra, Objetiva, Companhia das Letrinhas, Rocco e Cosac Naify, sendo a maioria deles pela Record.

5.1.5. Antônio Torres



“Chegue à frente para dois dedos de prosa ao pé do fogão, sob o crepitar da lenha e o fumegar das panelas. O som das cozinhas ancestrais, onde reinavam os filósofos e os loucos.”

(TORRES, 1997, página 36)

Antônio nasceu na pequena cidade de Junco, no interior da Bahia, no dia 13 de setembro de 1940. Ainda menino, mudou-se para Alagoinhas para fazer o Ginásio e mais tarde foi para Salvador, capital baiana, onde se tornou repórter do Jornal da Bahia. Aos 20 anos foi morar em São Paulo e empregou-se no diário Última Hora. Lá, mudou de ramo e passou a trabalhar em publicidade. Morou por três anos em Portugal e finalmente veio para o Rio de Janeiro, onde vive há várias décadas (TORRES, 2010).

Aos 32 anos, Antônio lançou seu primeiro romance, *Um cão uivando para a Lua*, que foi considerado pela crítica “a revelação do ano”. Seu grande sucesso veio em 1976, quando publicou *Essa terra*, narrativa de fortes pinceladas autobiográficas que aborda a questão do êxodo rural de nordestinos em busca de uma vida melhor nas grandes metrópoles do Sul, principalmente São Paulo. Hoje considerada uma obra-prima, *Essa terra* ganhou uma edição francesa em 1984, abrindo o caminho para a carreira internacional do escritor, que hoje tem seus livros publicados em Cuba, Argentina, França, Alemanha, Itália, Inglaterra, Estados Unidos, Israel, Holanda, Espanha e Portugal (TORRES, 2010).

Em 1998, Antônio foi condecorado pelo governo francês como “*Chevalier des Arts et des Lettres*”, por seus romances publicados na França até então (*Essa terra* e *Um táxi para Viena d'Áustria*). Em 2000, ganhou o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da sua obra. Em 2001, foi o vencedor (junto com Salim Miguel por *Nur na escuridão*) do Prêmio Zaffari & Bourbon, da 9a. Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, por seu romance *Meu querido canibal. O nobre seqüestrador* foi finalista no Prêmio Zaffari & Bourbon de 2003. Em 2006, publicou o romance *Pelo fundo da agulha*, que foi um dos vencedores do Prêmio Jabuti e finalista do Prêmio Zaffari & Bourbon, da Jornada Literária Nacional de Passo Fundo (TORRES, 2010).

Antônio tem um obra expressiva que abrange vários gêneros:

Romances:

- *Um cão uivando para a lua* (1972)
- *Os homens dos pés redondos* (1973)
- *Essa terra* (1976)
- *Carta ao bispo* (1979)
- *Adeus, velho* (1981)
- *Balada da infância perdida* (1986)
- *Um táxi para Viena d'Áustria* (1991)
- *O cachorro e o lobo* (1997)
- *Meu querido canibal* (2000)
- *O Nobre Sequestrador* (2003)
- *Pelo Fundo da Agulha* (2006)

Livro de contos:

- *Meninos, eu conto* (1999)

Livro para crianças:

- *Minu, o gato azul* (2007)

Livro de crônicas, perfis e memórias:

- *Sobre pessoas* (2007)

Projetos especiais:

- *O centro das nossas desatenções* (1996), sobre o centro do Rio de Janeiro
- *O circo no Brasil* (1998), da série História Visual, da Funarte, Fundação Nacional de Arte

Antônio publicou seus livros no Brasil pelas editoras Record (a maioria), Bestbolso, Contexto, Ibis Libris e Rocco.

Atualmente dedica-se exclusivamente à atividade literária e mora em Itaipava, Petrópolis, RJ.

5.1.6. Alcione Araújo



“Se os seres humanos são complexos por natureza, as características da atividade de criação tornam os artistas mais complexos: pela articulação do que é público com o que é privado, do que é singular com o que é comum, do subjetivo com o objetivo, do sensível com o racional, da intuição com o conhecimento, do real com o imaginário.”

(ARAÚJO, 2008, página 46)

Alcione nasceu em Januária, Minas Gerais, em 1945, e vive no Rio de Janeiro há mais de 30 anos. Formou-se em Engenharia, é pós-graduado em Estética e tem Doutorado em Filosofia. É romancista, ensaísta, contista, cronista, dramaturgo, roteirista, diretor e professor.

Começou a lecionar na Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, na qual, interessado em teatro, ingressou no curso de formação de atores. Sua primeira peça, *Há Vagas para Moças de Fino Trato*, foi encenada em Belo Horizonte, em 1974 e, desde então, teve muitas produções tanto no Brasil quanto em outros países do continente. Sua segunda peça, *Bente-Altas: Licença para Dois*, de 1976, ganhou um prêmio no concurso de dramaturgia do Grupo Opinião, no Rio de Janeiro. Ainda em 1976, estreiou em Belo Horizonte, *Sob Neblina Use Luz Baixa*, texto premiado no Concurso de Dramaturgia do Serviço Nacional de Teatro, SNT. Em 1981, já morando no Rio de Janeiro, Alcione estreiou como diretor profissional com *Doce Deleite*, uma colagem de doze esquetes cômicos, dos quais oito são de sua autoria. O espetáculo obteve grande sucesso de bilheteria e, após a temporada carioca, passou dois anos viajando pelo Brasil. Ainda em 1981, o autor dirigiu a comédia *Comunhão de Bens*. Em 1984, dirigiu *Muitos Anos de Vida*, peça que lhe proporcionou o Prêmio Molière de melhor autor da temporada carioca. *A Caravana de Ilusão*, 1982, foi montada sete anos depois de escrita (ITAÚ CULTURAL, 2007b).

A partir de 1981, começou a escrever também roteiros de cinema e de televisão, inclusive para países estrangeiros. Alcione é autor de 15 roteiros cinematográficos, entre eles *Nunca fomos tão felizes*, premiado no Festival de Gramado, *Jorge, um brasileiro* e *Policarpo Quaresma*, e de várias telenovelas e minisséries para TV, como *Malu Mulher*.

Depois de consagrar-se como autor teatral e roteirista, estreou na literatura em 1998 com *Nem Mesmo Todo o Oceano*, um romance que narra a ascensão e a derrocada de um arrivista e foi finalista do Prêmio Jabuti de 1999 (AGÊNCIA RIFF, 2010).

Alcione é ainda cronista do jornal Estado de Minas e atua em diversas áreas da vida cultural e intelectual, como conferencista, curador e articulista, além de participar de vários livros de ensaios (ARAÚJO, 2008).

Publicou, pelas editoras Record, Editora Leitura, Edelbra e Civilização Brasileira, livros de diferentes estilos:

Romances:

- *Nem Mesmo Todo o Oceano* (1998) - finalista do Prêmio Jabuti de 1999
- *Pássaros de Vôo Curto* (2008)

Livros de contos e crônicas:

- *Urgente é a Vida* (2004) – vencedor do Prêmio Jabuti de 2005
- *Escritos na Água* (2006)
- *Cala a Boca e me Beija* (2010)

Livro infantil e juvenil:

- *Quando Papai Noel Chorou* (2009)

Teatro:

- *Simulações do Naufrágio* - Teatro de Alcione Araújo, volume I (1999), contendo as peças: *Vagas para moças de fino trato*, *Vôo cego*, *Comunhão de bens* e *Augusto jantar*
- *Visões do Abismo* - Teatro de Alcione Araújo, volume II (1999), com as peças: *Muitos anos de vida*, *Sob neblina use luz baixa*, *A raiz do grito* e *Licença para dois*
- *Metamorfoses do Pássaro* - Teatro de Alcione Araújo, volume III (1999), com as peças: *A caravana da ilusão*, *Em nome do pai*, *A prima-dona* e *Doce deleite*
- *A Caravana da Ilusão* (2000)
- *Doce deleite* (2009)
- *Deixe que eu te ame* (no prelo)

Entre os escritores entrevistados, Alcione é o único que tem contrato com uma agência literária: ele é cliente da Agência Riff.

5.1.7. Luiz Ruffato



“Éramos quatro a ninhada. O Fernando, o mais velho, ajustador-mecânico diplomado pelo Senai, trabalhava na oficina da Saco-Têxtil. A Norma, tecelã na Manufaturadora. Eu provava as pegadas do Fernando. O Néilson, o caçula, meu pai adestrava... Este, seu orgulho: os filhos todos formados. Guardava vergonha da minha mãe, analfabeta. E de si mesmo, que nem farejava o ginásial. “Dou a eles o que não pude ter”, inchava-se. Agora está morto. Fernando está morto.”

(RUFFATO, 2005, p. 46)

Luiz nasceu em fevereiro de 1961, em Cataguases, Minas Gerais. Foi para Juiz de Fora para trabalhar e lá ingressou na faculdade de Comunicação Social. Sua carreira como jornalista começou no Jornal da Tarde em 1990 e se encerrou em 2003, quando passou a se dedicar exclusivamente à literatura. Antes de se tornar jornalista, Luiz foi pipoqueiro, caixa de botequim, balconista de armarinho, operário têxtil e torneiro-mecânico. Depois foi também sócio de uma assessoria de imprensa, gerente de lanchonete e vendedor de livros autônomo.

Luiz iniciou sua trajetória literária com um livro de contos: *Histórias de Remorsos e Rancores*, de 1998, publicado pela Boitempo Editorial. Em 2001, publicou seu maior sucesso até o momento: o romance *Eles Eram Muitos Cavalos*, com o qual foi premiado pela APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e pela Fundação Biblioteca Nacional, com o prêmio Machado de Assis. O livro teve uma enorme repercussão e já foi publicado no Brasil pela Editora Boitempo, pela Record e, recentemente, relançado em formato de bolso pela Bestbolso, além de ter sido editado na Itália, na França e em Portugal. Desde seu primeiro livro publicado, Luiz dá destaque à vida do trabalhador urbano, um tema raro de ser trabalhado por outros escritores.

Atualmente, Luiz escreve, organiza antologias - entre elas, *25 mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira* (2004) e *+30 mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira* (2005) - e ministra cursos e palestras.

Seus livros, de diferentes estilos, foram publicados no Brasil pelas editoras Bestbolso, Record, Companhia das Letras, Objetiva, Boitempo Editorial, Língua Geral, 7 Letras e Moderna:

Livros de contos:

- *Histórias de remorsos e rancores* (1998)
- *Os sobreviventes* (2000), Menção Especial do Prêmio Casa de las Américas

Romances:

- *Eles eram muitos cavalos* (2001), vencedor do Prêmio APCA de melhor romance de 2001 e do Prêmio Machado de Assis de Narrativa, da Fundação Biblioteca Nacional
- *Mamma, son tanto felice - Inferno Provisório, volume I* (2005), vencedor do Prêmio APCA de melhor ficção de 2005
- *O mundo inimigo - Inferno Provisório, volume II* (2005), vencedor do Prêmio APCA de melhor ficção de 2005
- *Vista parcial da noite - Inferno Provisório, volume III* (2006)
- *O livro das impossibilidades - Inferno Provisório, volume IV* (2008)
- *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2009)

Livro de poemas:

- *As máscaras singulares* (2002)

Ensaio:

- *Os ases de Cataguases* (2002)

Luiz teve também vários livros traduzidos e publicados no exterior:

- *Come tanti cavalli* (2003)
- *Tant et tant de chevaux* (2005)
- *Des gens heureux* (2007)
- *Le monde ennemi* (2010)
- *Ellos eran muchos caballos* (2010)

E participou de diversas antologias, entre elas:

- *Tarja preta* (2004)
- *Donos da bola* (2006)

5.1.8. Renato Alarcão



“O que mais me estimula no meu ofício de ilustrar é encarar diariamente a página em branco, e dali inventar mundos e gentes; dar visualidade à palavra.”

(ALARCÃO, 2010)

Renato é *designer* gráfico com mestrado em ilustração pela *School of Visual Arts* de Nova York. Tem trabalhos publicados nos jornais *The New York Times*, *Le Monde Diplomatique* e *Folha de São Paulo*, no anuário da *Society of Illustrators* de Nova York e em diversas revistas e livros dos Estados Unidos e Brasil. Participou de exposições no AIGA (*American Institute for the Graphic Arts*), na *New York Public Library*, na Bienal de Bratislava e em Tóquio, onde ganhou o prêmio NOMA para livros ilustrados, uma competição patrocinada pela UNESCO do Japão (ALARCÃO, 2010).

Atualmente, divide seu tempo entre a elaboração de diversos projetos editoriais, a participação na Sociedade dos Ilustradores do Brasil - da qual foi um dos fundadores - e a realização de palestras, cursos e *workshops* em diversas cidades do país. Além disso, promove cursos em seu ateliê-escola, o Estúdio Marimbondo (ALARCÃO, 2010).



Sketchbook do ilustrador

Renato trabalha para diversos clientes tanto no Brasil, quanto no exterior. Entre eles estão as editoras Edições SM, Editora Abril, Editora Ática, Ediouro, Editora Record, Editora Mercuryo Jovem e Edições Paulinas, no Brasil; e Farrar

Straus and Giroux, Mc Graw Hill, Penguin Putnam Books, Simon and Schuster e Candlewick Books, nos Estados Unidos (ALARCÃO, 2010).



Ilustração do livro *História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado (Editora Ática)

5.1.9. Analu Prestes



“Sou uma artista múltipla. Meu trabalho é o que me move e inspira. Adoro artes em geral: exposições, cinema, música, teatro, dança. Beber e comer com amigos e jogar conversa fora. Caminhar pelo Jardim Botânico e ouvir o barulho dos pássaros e da água. Passar o tempo em livrarias e navegando. Chocolate e vinho.”

(PRESTES, 2010)

Analu é atriz, cenógrafa, figurinista e artista plástica. Estreiou sua carreira artística no teatro, no final dos anos 60, e na década seguinte se revelou para o grande público, atuando também na televisão e no cinema. Protagonizou o curta *Júlia Pastrana* (1971), de Naum Alves de Souza, participou dos longas-metragens *Guerra Conjugal* (1975), *Assuntina das Américas* (1976), *O Homem do Pau Brasil* (1982), *Com Licença, Eu Vou à Luta* (1986), *Baixo Gávea* (1986) e *Romance da Empregada* (1988), e chegou às novelas em 1976, na produção da Rede Globo, *O Casarão*.



Analu começou a cursar a faculdade de artes plásticas, mas não terminou:

E em artes plásticas eu sou totalmente autodidata. Eu mesma fui pesquisando e aprendendo, fiz curso no Parque Lage, frequentei alguns ateliês, mas foi um, é um trabalho, até hoje, muito eu comigo mesma, estudando, pesquisando, encontrando caminhos...

Reproduções de telas da artista



Em 1980, fez sua primeira exposição como artista plástica, e, a partir da década de 1990, passou a priorizar esta atividade, embora nunca tenha se afastado por completo dos palcos. Analu já realizou dezenas de exposições, tanto individuais quanto coletivas, de seus trabalhos de pintura, recortes, fotografia etc.

5.1.10. Guilherme Secchin



“Procuro resgatar com a minha pintura, o caráter universal da arte, que acredito ser o de emocionar.”

(SECCHIN, 2010)

Nascido em 1959 em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Guilherme começou a pintar ainda criança, aos dez anos de idade. Em 1978 morou na Pensilvânia (EUA) onde fez cursos de aquarela na *Butler County Community College*. Desde então, não parou de pintar e desenhar. Radicado no Rio de Janeiro, frequentou o ateliê de desenho do Professor Luiz Ernesto na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. A partir de 1982, participou de exposições individuais e coletivas no Brasil, nos Estados Unidos, na França, na Itália, na Alemanha, na Colômbia, em Moçambique e no Equador. Seus trabalhos estão em diversas coleções particulares, museus e instituições do Brasil e de outros países (SECCHIN, 2010).

Exposições individuais:

- 2010 – Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro.
- 2010 – Centro Cultural dos Correios, Recife.
- 2007 - Centro Cultural dos Correios, Fortaleza.
- 2006 – Centro Cultural Yves Alves, Tiradentes.
- 2005 – Gallery 32, Londres, e Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro.
- 2004 - La Belle Hortense, Paris.
- 2003 - La Belle Hortense, Paris, e Conjunto Cultural da Caixa, Salvador.
- 2002 – Galeria Cândido Portinari, Roma, e Embaixada do Brasil, Berlim.
- 2000 – Centro Cultural dos Correios e Galeria Coletânea, Rio de Janeiro.
- 1999 – Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, Niterói.
- 1998 – Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro.
- 1997 – Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e SESC Paulista.
- 1994 – Centro de Estudos Brasileiros, Maputo, Moçambique, e Museu da República, Rio de Janeiro.
- 1993 – Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro.
- 1992 – Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro.
- 1991 – Galeria Cândido Portinari, Roma, e Galerie Le Cube, Paris.
- 1990 – Art Studio, New York.
- 1989 – Galeria Ana Terra, Vitória.

- 1988 – Art Studio, New York.
- 1987 – Galeria Toulouse, Rio de Janeiro.
- 1986 – Arte Erótica Galeria, Rio de Janeiro.
- 1985 – Art Studio, New York, Cau Stationary e Living Galeria de Arte, Rio.
- 1984 – Galeria Café des Arts, Rio de Janeiro.
- 1983 – Botanic, Rio de Janeiro.
- 1982 - Macondo, Rio de Janeiro.

Exposições coletivas:

- 2010 – *LUXART*, Luxemburgo, Alemanha.
- 2009 – *LUXART*, Luxemburgo, Alemanha, e *SP ARTE*, São Paulo.
- 2007 - *SP ARTE*, São Paulo.
- 2005 – *V Bienal Internacional de Arte Contemporânea*, Florença, Itália, e *SP ARTE*, São Paulo.
- 2003 – *Arte Atemporal e Celebração – 1993-2003*, ambas no Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro, e *Identidade Popular*, Plaza Shopping, Niterói.
- 2001 – *Flores*, Vila Riso Galeria de Arte, Rio, e *Solar do Rosário*, Curitiba.
- 2000 – *Brasilidades*, Centro Cultural Light, e *Arte Contemporânea Brasileira*, Vila Riso, ambas no Rio de Janeiro.
- 1999 – *Tendências Simultâneas*, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.
- 1998 – *Paris Futebol e Arte*, Fashion Mall, *Doze Telas e a Sétima Arte*, Casa de Cultura Laura Alvim, *Coleções Governo do Estado*, Centro Cultural dos Correios, e *Casa Shopping Gallery 98*, todas no Rio de Janeiro.
- 1997 – *Um Olhar sobre Rio 2004*, Fashion Mall, e *Casa Shopping Gallery 97*, ambas no Rio de Janeiro.
- 1996 – *Um Olhar sobre Atlanta*, Casa de Cultura Laura Alvim, *Universidade II*, Universidade Estácio de Sá, e *Coleção Carioca*, Centro Cultural dos Correios, todas no Rio de Janeiro.
- 1995 – *Da Cor do Rio*, Centro Cultural dos Correios, *Desenhar*, Galeria Toulouse, *Frente a Frente*, Centro Cultural dos Correios, todas no Rio de Janeiro, e *Tendências*, Galeria Ana Terra, Vitória.

- 1994 – Museu da República, Rio de Janeiro, e *IV Bienal Internacional de Pintura*, Cuenca, Ecuador.
- 1993 – *Retrospectiva 93* e *Quatro Quadros Fase 7*, Centro Cultural Cândido Mendes, e *Action Painting*, Galeria Metara, todas no Rio de Janeiro.
- 1992 – Projeto Ecorama Rio 92, Rio de Janeiro.
- 1989 – 343 Galeria de Arte, Rio de Janeiro.
- 1988 – Espaço D'Artefacto, São Paulo, e Art Expo 88, Los Angeles.
- 1987 – Art Expo/87, New York, e Art Studio, New York.
- 1985 – Salão Carioca de Artes Plásticas, Rio de Janeiro.
- 1984 – Salão Carioca de Artes Plásticas, Rio de Janeiro.

Acervos:

- São Paulo: JP Morgan Bank e SESC São Paulo.
- Rio de Janeiro: Centro Cultural Cândido Mendes, IBM, Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema 2000, Museu Nacional de Belas Artes, Coleção Carioca – João Bosco, Cia de Cigarros Souza Cruz S/A, Confederação Nacional do Comércio, Giovanni+Drafftcb, V&S Comunicações, ANDIMA (Associação Nacional de Instituições do Mercado Aberto), Hotel Meridien, Marriot Hotel, Empresa de Correios e Telégrafos e Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
- Tocantins: Grupo Espírito Santo.
- Maputo: Móbil Oil de Moçambique.
- Roma: Coleção Egon Von Fürstemberg.



dois irmãos (acrílica sobre tela – 1,30 X 2,60), imagem disponível no *site* do pintor

5.1.11. Angelo Venosa



“Então, eu sinto falta do agente, mas eu acho que isso não existe no Brasil. É algo como cabeça de bacalhau, ou filhote de pombo... enfim, não sei se existe fora daqui, em lugares mais... sólidos.”

(Angelo, na entrevista)

Angelo nasceu em São Paulo, em 14 agosto de 1954. cursou faculdade de desenho industrial. Além de ser artista visual, trabalha como designer na Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Desde 1983, participou de diversas exposições coletivas e individuais, listadas a seguir (VENOSA, 2010).

Exposições individuais:

- 2009 - Turdus, Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro.
- 2008 - Bolsa de Arte, Porto Alegre.
- 2006 - Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte.
- 2005 - Galeria Marília Razuk, São Paulo, e Galeria Mercedes Viegas, Rio .
- 2002 - Galeria Marília Razuk. São Paulo.
- 2000 - Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte.
- 1999 - Galeria Camargo Vilaça, São Paulo; Início da construção de O Aleph, labirinto circular de pedra, dentro do projeto "Fronteiras", realizado pelo Itaúcultural, em Santana do Livramento, fronteira do Brasil com o Uruguai.
- 1998 - Paço Imperial, Rio de Janeiro; Transferência da escultura pública da praça Mauá para a praia do Leme, no Rio de Janeiro.
- 1997 - Centro Cultural São Paulo, São Paulo.
- 1994 - Galeria Camargo Vilaça, São Paulo, e Galeria Alda Cortez, Lisboa.
- 1993 - Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre.

- 1991 - Galeria Paulo Figueiredo, São Paulo.
- 1990 - Instalação de escultura pública na Praça Mauá, Rio de Janeiro.
- 1989 - Galeria Sérgio Milliet, FUNARTE, Rio de Janeiro.
- 1988 - Galeria Montesanti, Rio de Janeiro.
- 1987 - XIX Bienal Internacional de São Paulo.
- 1986 - Subdistrito Comercial de Arte, São Paulo.
- 1985 - Centro Empresarial Rio, Rio de Janeiro.

Exposições coletivas:

- 2009 - *Um mundo sem molduras*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo; *Experiências Contemporâneas*, Coleção MarcAntônio Vilaça MAC USP, Espaço Cultural MarcAntônio Vilaça, Tribunal de Contas da União, Brasília.
- 2008 - *Geografías (in)visibles. Arte contemporáneo latinoamericano en la Colección Patricia Phelps de Cisneros*, Centro Cultural Eduardo León Jimenes, Santiago de los Caballeros, República Dominicana.
- 2007 - *Da visualidade ao conceito 80-90: modernos, posmodernos, etc.*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; *Mono#Cromáticos – Vertentes na arte contemporânea brasileira*, Galeria Mario Sequeira, Braga, Portugal.
- 2006 - No Rio de Janeiro: *Arquivo Geral*, Centro de Arte Hélio Oiticica e 25 artistas, Mercedes Viegas Galeria de Arte Contemporânea; em São Paulo: *Paralela São Paulo 2006*, Pavilhão Armando de Arruda Pereira, Parque do Ibirapuera, *Mam na Oca*, *Arte brasileira do Museu de Arte Moderna de São Paulo*. MAM-SP, *Sem título, 2006*, Comodato Eduardo Brandão e Jan Fjeld. MAM-SP, *Leilão Pratos para Arte IX*, Museu Lasar Segall e *Ciccillo*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo; e em San Salvador: *Ecos y Contrastes. Arte contemporáneo en la Colección Cisneros*, MARTE - Museo de Arte de El Salvador.
- 2005 - *5ª Bienal do Mercosul*, Porto Alegre; *Ecos y Contrastes. Arte contemporáneo en la Colección Cisneros*, MADC - Museo de Arte y Diseño Contemporáneo, San José, Costa Rica; *O corpo na arte contemporânea brasileira*, Itaú Cultural, São Paulo; *Coletiva 2005*, Galeria Mercedes Viegas, Rio de Janeiro; *UniversidArte Acervo*, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro.

- 2004 – No Rio de Janeiro: *Arquivo Geral – Arte contemporânea no Jardim Botânico*, Galpão Arquivo Geral, Jardim Botânico, *Onde está você, geração oitenta?*, CCBB; *30 Artistas*, Mercedes Viegas Escritório de Arte; em São Paulo: *Paralela à 26ª Bienal Internacional de São Paulo, Arte Contemporânea no Acervo Municipal*, Centro Cultural São Paulo, *Olhar impertinente*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo; e em Vila Velha, Espírito Santo: *Invenção de Mundos – Coleção MarcAntônio Vilaça*, Museu Vale do Rio Doce.
- 2003 - *Marcantônio Vilaça - Passaporte Contemporâneo*, MAC USP, São Paulo; *Meus Amigos*, Espaço MAM - Villa-Lobos, São Paulo.
- 2002 – No Rio de Janeiro: *Caminhos do contemporâneo*, Paço Imperial, *Paralelos: arte brasileira da segunda metade do séc. XX em contexto*, Colección Cisneros, MAM-Rio; *Coleção Sattamini: esculturas e objetos*, MAC-Niterói; em São Paulo: *4ª ArtecidadeZonaLeste*, Grupo Arte/Cidade. SESC, *Territórios*, Instituto Tomie Ohtake, *Paralelos: arte brasileira da segunda metade do séc. XX em contexto*, Colección Cisneros, MAM-SP; *10 Anos Marília Razuk*, Marília Razuk Galeria de Arte; em Brasília: *Fragmentos a seu imã*, Espaço Cultural Venâncio.
- 2001 – No Rio de Janeiro: *Tempo Inoculado*, Centro Cultural Banco do Brasil, *Espelho Cego: seleções de uma coleção contemporânea*, Paço Imperial, *O espírito de nossa época*, MAM-Rio; em São Paulo: *A Trajetória da Luz*, Instituto Cultural Itaú, *Jardim de Esculturas*, MAM-SP, *Espelho Cego: seleções de uma coleção contemporânea*, MAM-SP, *O espírito de nossa época*, MAM-SP.
- 2000 - *Um oceano inteiro para nadar*, Culturgest, Lisboa; *Jardins da Luz*, Pinacoteca de São Paulo.
- 1999 - *Território expandido*, Sesc Pompéia, São Paulo.
- 1998 – Em São Paulo: *Fronteiras*, Instituto Cultural Itaú, *O colecionador*, MAM, *Tridimensionalidade na Arte brasileira do século XX*, Itaú Galeria, *Arte brasileira no acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo: doações recentes 1996-1998*, Centro Cultural São Paulo; em Caracas: *O Trio - Senise, Milhazes, Venosa*, Sala Alternativa; em Belo Horizonte e Brasília: *Tridimensionalidade na Arte brasileira do século XX*, Itaú Galeria; e no Rio de Janeiro: *Espelho da Bienal*, MAC-Niterói.

- 1997 – Em São Paulo: *Artecidade "A cidade e suas histórias"*, Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo; *Tridimensionalidade Na Arte Brasileira do Século XX*, Instituto Cultural Itaú, *Diversidade da Escultura Contemporânea*, Instituto Cultural Itaú; e em Minas Gerais: *Experiências e perspectivas: 12 visões contemporâneas*, Museu da Casa dos Contos. Ouro Preto.
- 1996 – No Rio de Janeiro: *Venosa Senise*, Ateliê Finep, Paço Imperial, *Arte brasileira contemporânea na coleção João Sattamini*, MAC-Niterói. Em São Paulo: *Pluralidade: arte brasileira contemporânea - doações recentes 1996*, MAM e *Arte contemporânea no MAM*.
- 1995 - *Anos 80: o palco da diversidade*, MAM-Rio e Galeria de Arte do Sesi SP.
- 1994 - *Bienal Brasil Século XX*, Fundação Bienal, São Paulo; *Pequeños formatos latinoamericanos*, Luigi Morozini Gallery, San Juan, Porto Rico.
- 1993 - *45ª Biennale di Venezia*, Veneza; *Brasil Hoy*, Galeria Valenzuela e Klenner, Bogotá; *Os pontos cardeais da arte*, Casa das Rosas, São Paulo; *Esculturas ao ar livre*, Centro Cultural São Paulo, São Paulo; *206; videoinstalação, Magnetoscópio, Companhia Atlantic de Petróleo*, Fashion Mall, Rio de Janeiro; *Anti Corpo*, MAC-RS, Porto Alegre; *A caminho de Niterói: coleção João Sattamini*, MAC, Niterói.
- 1992 – Em São Paulo: *Galeria Camargo Vilaça, A Sedução dos Volumes*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo; *Polaridades e Perspectivas*, Paço das Artes, Frida, Ivens, Nuno, Venosa. Casa das Rosas; no Rio de Janeiro: *Brazilian Contemporary Art*, IBAC, *Escultura 92, 7 Expressões*, Espaço RB1, *A caminho de Niterói: coleção João Sattamini*, Paço Imperial, *Lúcida Lâmina*, Galeria GB; e na Venezuela: *Galeria Sotavento*, Caracas.
- 1991 - *80/90 Formas Tridimensionais: A Questão Orgânica*, Museu Municipal de Arte, Curitiba; *Brasil, la Nueva Generación*, Museo de Bellas Artes, Caracas; *Panorama de Arte Brasileira Atual*, Museu de Arte Moderna de São Paulo.
- 1990 - *Instalação de escultura pública na Praça Mauá*, Rio de Janeiro; *Sala Uno*, Roma; *Viva BRASIL Viva*, Liljevalchs Konsthall, Stockholm.
- 1988 - *10º Salão Nacional de Artes Plásticas*, Rio de Janeiro; *Escultura para a Nova Praça Mauá*, Galeria do Centro Empresarial Rio, Rio de

Janeiro; *Panorama de Arte Brasileira Atual*, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

- 1987 - *Senise/Watson/Venosa*, Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro; *Modernidade*, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris e MAM/São Paulo.
- 1986 - *9º Salão Nacional de Artes Plásticas*, Belo Horizonte; *A Nova Dimensão do Objeto*, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo; *Nova Escultura*, Galeria do IBEU, Rio de Janeiro; *Projeto Arte Brasileira*, FUNARTE, Rio de Janeiro; *Sete Décadas de Influência Italiana na Arte Brasileira*, Paço Imperial, Rio de Janeiro.
- 1985 – No Rio de Janeiro: *8º Salão Nacional de Artes Plásticas*, *Arte/Construção*, Centro Empresarial Rio, *Ateliê da Lapa*, UFF, Niterói e *Rio Narciso*, Escola de Artes Visuais do Parque; em São Paulo: *Galeria Subdistrito*, inauguração.
- 1984 - *7º Salão Nacional de Artes Plásticas*, Rio de Janeiro; *Arte Brasileira Atual*, Universidade Federal Fluminense, Niterói. (Prêmio Souza Cruz).
- 1983 - *Pintura no Metrô* e *Pintura! Pintura!*, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio.



5.2. Os gestores

Foram entrevistados um leiloeiro, um galerista, dois editores e uma agente literária - todos atuantes há bastante tempo no mercado e com carreiras consolidadas. Vale destacar que Evandro Carneiro foi selecionado como gestor, mas seu trabalho como escultor se mostrou tão ou mais importante do que seu trabalho como leiloeiro. Na verdade, a separação entre criador e gestor também se confunde em outros entrevistados: Maria Amélia e Jorge são autores além de serem editores.

Os gestores são apresentados a seguir.

5.2.1. Evandro Carneiro

Evandro nasceu em 22 de março de 1946, em Minas Gerais, e aos 10 anos de idade mudou-se para o Rio de Janeiro. Com 16 anos começou a fazer cursos de arte no Museu de Arte Moderna, com os professores Ione Saldanha e Ivan Serpa, e aos 18 anos ingressou na Escola Nacional de Belas Artes (CARNEIRO, 2010).

Em 1966, começou a atuar no mercado de arte, como *marchand*, e a partir de 1967 organizou diversos leilões e exposições em Brasília, Goiânia, Recife e Belo Horizonte. Em 1971 fundou com José Carvalho a Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, ficando ativo na organização de leilões de arte. De 1973 a 1980 organizou diversas exposições para a Bolsa de Arte, entre elas Castagneto, Di Cavalcanti, Ceschiatti, Goeldi, Ismael Nery, Ivan Freitas, Pancetti, Rubens Gerchman, Bruno Giorgi e Portinari. Em 1983 começou sua carreira de leiloeiro. Em 1998 foi membro do júri da 1ª. Bienal Internacional de Escultura, Resistencia, Argentina (CARNEIRO, 2010).



Totem (granito cinza de Petrópolis- 134X30X30cm)



Em 1987, Evandro teve sua primeira exposição individual na GB Arte, no Rio de Janeiro. Desde então, participou de diversas mostras e exposições coletivas e individuais em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília, Santiago do Chile e Carrara, na Itália, além de realizar várias esculturas em grandes dimensões, entre elas duas do Cristo Crucificado, para a catedral de Petrópolis, e para a igreja de São Sebastião de Petrópolis, Rio de Janeiro. A obra de Evandro integra os acervos do Museu Nacional de Belas Artes, do Museu de Esculturas do Parque da Catacumba e do Museu de Belas Artes de Santiago do Chile (CARNEIRO, 2010).

Em 2003, criou a Evandro Carneiro Leilões.

5.2.2. Ricardo Rego

Ricardo é um colecionador carioca que circula há muito tempo pelo meio artístico atrás de obras contemporâneas que possam integrar sua coleção particular. Em suas buscas, terminou por conhecer profundamente o trabalho de grande parte dos artistas que hoje ocupam lugar de destaque na produção brasileira. Essa experiência resultou no projeto de sua galeria - LURIXS Arte Contemporânea - que abriu suas portas em outubro de 2002 e é representante exclusiva de relevantes artistas brasileiros (LURIXS, 2007). Antes de inaugurar sua galeria, Ricardo atuou como executivo na área de seguros.

Segundo Ricardo:

O surgimento da LURIXS arte contemporânea foi precedido de uma profunda reflexão sobre qual papel uma galeria deve ter no mundo contemporâneo. A simples definição relacionada à compra e venda de objetos de arte já não traduz integralmente toda a complexidade de uma atividade que extrapola em muito a questão meramente comercial.

A atuação de uma galeria deve estar comprometida com o fortalecimento institucional da arte, apoiando o intercâmbio e a inserção de novos nomes no circuito, voltada para o amplo desenvolvimento de seus artistas e para a formação e ampliação de seu público. Sua relação com artistas e clientes, cuidadosa profissionalmente, busca transcender a formalidade de uma simples operação mercantil e se tornar uma aliança celebrada em torno de uma convicção mútua, na qual o permanente esforço para ampliar a visibilidade do artista e qualificar a

circulação da obra é praticado por todos em diferentes proporções, num constante exercício de parceria.

A LURIXS, com uma atuação dinâmica e múltipla, afirma sua crença na qualidade da arte contemporânea brasileira; nas potencialidades oferecidas pela cidade do Rio de Janeiro, com toda sua tradição cultural de vanguarda e, principalmente, na capacidade transformadora que a arte pode exercer sobre as pessoas (LURIXS, 2010).

5.2.3. Maria Amélia Mello

Maria Amélia nasceu no Rio de Janeiro, em 1952. É jornalista e estudou nos Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra. Em 2005, conquistou a única bolsa de nível internacional concedida pelo curso para editores da Universidade de Stanford, Califórnia. É autora de um livro de poemas, *Compasso de espera* (1973) e de um livro de contos *Às oito, em ponto* (1984), que recebeu o prêmio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras. Um de seus contos, *Flor de cerrado*, integra a antologia organizada por Italo Moriconi, *Os cem melhores contos brasileiros do século*, e já foi traduzido e publicado em antologias de autores brasileiros no exterior.

No começo de sua carreira, nos anos 70, atuou como editora do Suplemento Literário da Tribuna da Imprensa e, por esse trabalho de divulgação, recebeu o prêmio da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte). Em 1980, criou e dirigiu o Centro de Cultura Alternativa, projeto pioneiro da RioArte, com o objetivo de coletar e preservar a memória da produção independente – jornais, revistas, discos etc - dos anos 60 e 70. Em 1985, entrou para a editora José Olympio, onde está até hoje. São mais de 20 anos de dedicação ao projeto editorial da JO, voltado para o resgate dos grandes clássicos da literatura brasileira. Entre seus editados, figuram grandes nomes da literatura nacional e internacional, como Ferreira Gullar, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Chico Buarque, Ariano Suassuna, Pablo Neruda e Júlio Cortázar. Em 2007, recebeu o prêmio Faz Diferença, concedido pelo jornal O Globo, por seu trabalho na área editorial. Maria Amélia tem sido frequentemente convidada a proferir palestras sobre o mercado editorial.

A editora José Olympio se estabeleceu no mercado em 1931 e atravessou várias fases e boa parte da história editorial brasileira. Desde 2001 integra o Grupo Record. A Record foi fundada em 1942, por Alfredo Machado e Décio Abreu, como uma distribuidora de quadrinhos e outros serviços de imprensa e

hoje é o maior conglomerado editorial da América Latina. O Grupo Editorial Record é uma empresa 100% nacional, líder no segmento dos não-didáticos, e é formado por onze perfis diferenciados: Record, Bertrand Brasil, José Olympio, Civilização Brasileira, Rosa dos Tempos, Nova Era, Difel, BestSeller, Edições BestBolso, Galera & Galerinha (RECORD, 2010).

5.2.4. Jorge Viveiros de Castro

Jorge é carioca, nascido em 1967. Trabalhou como jornalista e livreiro antes de abrir sua própria editora, a 7Letras. É autor dos livros *De todas as únicas maneiras* (1993) e *O melhor time do mundo* (2006), ganhador do 3º. lugar no Prêmio Jabuti, 2007, categoria juvenil, e participou da antologia temática de prosa brasileira *A visita* (Barracuda, 2005).

Com quinze anos de atuação no mercado, a 7Letras possui mais de duzentos títulos em catálogo nas mais diversas áreas, com destaque para a literatura e as ciências sociais. É reconhecida por seu trabalho de garimpagem e revelação de novos autores. A qualidade das publicações da editora se confirma diante de sua participação expressiva, ao longo dos últimos anos, entre os finalistas dos principais prêmios literários do país, bem como nas muitas resenhas de seus livros que vêm sendo publicadas na imprensa. No campo acadêmico, a 7Letras publica teses, ensaios e periódicos em parceria com as principais universidades e instituições de apoio à pesquisa do Brasil, além de algumas traduções de autores clássicos. A editora conta com títulos nas áreas de filosofia, história, psicologia, crítica literária, economia e sociologia, entre outras (EDITORA 7LETRAS, 2010).

5.2.5. Lucia Riff

Lucia nasceu no Rio de Janeiro e se formou em Psicologia em 1978. Em 1983, entrou no mercado editorial, assumindo a gerência de direitos autorais da Editora Nova Fronteira. Em 1991, em sociedade com Carmen Balcells e Cristina de Mello e Souza, inaugurou a Agência Literária BMSR, com o objetivo de agenciar tanto autores brasileiros (no Brasil e no exterior), quanto editoras e

agências literárias estrangeiras para o mercado de publicação em língua portuguesa (Brasil e Portugal). Em dezembro de 2003, a agência passou a ter como sócios apenas Lucia e seus filhos, Laura Riff e João Paulo Riff, e em outubro de 2006, assumiu o nome Agência Riff (AGÊNCIA RIFF, 2011).